

EU NÃO TENHO FÉ SUFICIENTE PARA SER UM ATEU

AULA 7: Evidências da ressurreição e da natureza de Jesus

7.1. A opinião dos críticos sobre a ressurreição de Cristo

- Uma pesquisa feita indica os doze pontos consensuais em que teólogos, historiadores e críticos de todas as correntes ideológicas concordam em relação à ressurreição de Cristo:
 - a) Jesus morreu por crucificação romana.
 - b) Ele foi sepultado possivelmente num túmulo particular.
 - c) Logo em seguida, seus discípulos ficaram desencorajados, desalentados e sem esperança.
 - d) O túmulo de Jesus foi encontrado vazio logo depois de seu sepultamento.
 - e) Os discípulos tiveram experiências que os fizeram crer serem aparições reais do Jesus ressurreto.
 - f) Devido a essas experiências, as vidas dos discípulos foram dramaticamente transformadas.
 - g) A proclamação da ressurreição teve início muito cedo na história da Igreja.
 - h) O testemunho público dos discípulos e sua pregação começaram em Jerusalém.
 - i) A mensagem central do evangelho focava a morte e ressurreição de Jesus.
 - j) O domingo passou a ser o dia para o encontro de comunhão e adoração.
 - k) Tiago, o cético irmão de Jesus, converteu-se quando ele creu ter visto a Jesus ressurreto.
 - l) Alguns anos depois, Saulo de Tarso tornou-se cristão depois de uma experiência que o levou a crer ter também visto a Jesus ressurreto.
- A aceitação desses fatos é razoável considerando todas as evidências apresentadas até agora.
- Uma última objeção dos críticos: os discípulos, apesar da sua crença sincera e todas as suas conseqüências, foram enganados ou se deixaram enganar (item 5 acima).
- Se os escritores do NT demonstraram ser bastante exatos em todos os seus registros, o mesmo raciocínio deveria ser também estendido às narrativas dos milagres.

7.2. Explicações dos cééticos quanto à ressurreição de Cristo

- A teoria da alucinação. Os discípulos experimentaram uma alucinação. Porém estas são experiências individuais e não coletivas. Jesus apareceu durante 40 dias, em diferentes situações, a diferentes pessoas.
- As testemunhas foram ao túmulo errado. As autoridades poderiam ter ido ao túmulo certo e provado o contrário.
- A teoria do desmaio ou morte aparente. Jesus foi retirado da cruz e sepultado ainda vivo e de algum modo conseguiu escapar e convencer os discípulos que estava vivo. Evidências históricas e médicas:
 - a) Tanto os amigos quanto os inimigos tiveram certeza da morte de Jesus.
 - b) As técnicas brutais e eficientes da crucificação romana são comprovadas historicamente.
 - c) Os ferimentos e lacerações recebidos por Jesus antes e durante a crucificação certamente levariam à morte qualquer pessoa que não recebesse assistência imediata.
 - d) Jesus foi embalsamado e enfaixado com grossas camadas de tecido, de acordo com as técnicas usuais da época.
 - e) Uma pessoa ferida e enfraquecida não conseguiria remover sozinha a pedra que selava o túmulo, enfrentar uma guarda romana de elite e depois fugir.
 - f) Um Jesus não-ressurreto não explica a visão que levou Saulo a se converter.
 - g) Vários registros não-cristãos afirmam que Jesus realmente morreu na cruz (Josefo, Tácito, o Talmude judaico).
- Os discípulos furtaram o corpo de Jesus. Essa teoria não explica como os discípulos conseguiram passar pela guarda romana e nem as posteriores aparições de Jesus a diversas testemunhas. As autoridades judaicas tiveram que usar dinheiro e poder para divulgar essa versão (Mt. 28:11:15).

- Um substituto tomou o lugar de Jesus na cruz. Essa é a teoria oferecida pelo islamismo. De acordo com o Alcorão, Jesus não morreu e foi trasladado para o céu por Alá. Além de surgir 600 anos após a morte de Jesus, essa teoria ignora a grande quantidade de evidências sobre a morte de Jesus fornecidas tanto por fontes cristãs como não-cristãs.
- Os discípulos criaram o mito da ressurreição levados por sua fé. Essa teoria foi criada e propagada no “The Jesus Seminar”, uma escola de críticos textuais do NT que afirma, entre outras coisas, que somente 18% das palavras atribuídas a Jesus são autênticas. Essa teoria coloca a ressurreição como produto da fé, quando na verdade a fé foi o resultado da ressurreição.
- Os escritores do NT copiaram mitos pagãos de ressurreição. O estilo literário do NT não é mitológico ou ficcional. Antigas fontes não-cristãs *sabiam* que os autores do NT fizeram afirmações históricas. O relato da morte e ressurreição de Cristo não encontra paralelo em nenhum mito pagão conhecido até aquela data.
- É preciso muita fé para crer que os discípulos e todas as outras testemunhas oculares foram enganadas com relação aos milagres de Jesus e sua ressurreição.

7.3. A reação dos cééticos

- Apesar desse conjunto de evidências (cópias acuradas e antigas, testemunho ocular acurado, registros históricos e não mera ficção), muitos estudiosos e críticos ainda mantêm-se cééticos quanto ao cristianismo.
- As razões oferecidas para o ceticismo são de natureza filosófica. Muitos cééticos, ainda não convencidos por esse conjunto de evidências, exigem mais evidências.
 - a) Evidências extraordinárias: exigir um milagre para crer em outro.
 - b) Evidências empíricas: nenhum fato histórico pode ser repetido em qualquer contexto recente. Devem ser aceitos ou não com base nas evidências disponíveis.

7.4. As profecias do Velho Testamento sobre Jesus

- A vinda de Cristo como o Messias foi precedida de vários anúncios proféticos registrados no VT, como no livro de Isaías (c. 740-700 a.C), onde Jesus é identificado como o “Servo do Senhor” e o “Servo Sofredor”, entre os capítulos 42 e 53.
- Algumas características do Servo em Isaías:
 - a) Eleito por Deus, ungido pelo Espírito e bem sucedido em sua obra (42:1,4).
 - b) Estabelecer justiça seria uma das suas principais missões (42:1,4).
 - c) Seu ministério possuiria alcance internacional (42:1,6).
 - d) Deus o predestinou por seu chamado (49:1).
 - e) Possui um ensino eficiente (49:2).
 - f) Experimentaria desencorajamento em seu ministério (49:4).
 - g) Seu ministério se estenderia aos gentios (49:6).
 - h) Encontraria forte oposição e resistência ao seu ensino (50:4-6).
 - i) Determinado a completar aquilo para o que foi chamado (50:7).
 - j) Origem humilde e pouca propensão ao sucesso (53:1-2).
 - k) Experimentaria sofrimento e aflição (53:3).
 - l) Aceitaria o sofrimento vicário e substitutivo pelo seu povo (53:4, 6, 12).
 - m) Seria sem pecado (53:9).
 - n) Seria morto após ter sido condenado (53:7-9).
 - o) Voltaria à vida e seria exaltado acima de todos os governos (53:10-12; 52:13-15).
- Tradicionalmente os judeus sempre interpretaram o Servo em Isaías como a personificação do Messias. Somente a partir do rabino Rashi (c. 1040-1105) é que Israel toma o lugar do Messias na passagem de Isaías, uma interpretação que domina alguns círculos da teologia rabínica até hoje.
- Problemas dessa interpretação: Israel não é sem pecado (53:9), nunca se comportou como cordeiro submisso (53:7), nunca realizou sacrifício substitutivo por pecados alheios em sua história (53:4, 6, 8, 10-12).

- Outras predições messiânicas sobre Jesus aparecem em outros livros do AT:
 - a) Nasceria da semente de uma mulher, em referência ao seu nascimento virginal, e derrotaria Satanás (Gn. 3:15).
 - b) Seria descendente de Abraão (Gn. 12:3, 7).
 - c) Seria da tribo de Judá (Gn. 49:10).
 - d) Seria da linhagem de Davi e seria chamado Deus (Jer. 23:5-6).
 - e) Nasceria como uma criança, mas também seria Deus e governaria do trono de Davi (Is. 9:6-7).
 - f) Nasceria em Belém da Judéia (Mq. 5:2).
 - g) O Messias seria precedido de um mensageiro e entraria no templo (Mal. 3:1).
 - h) O Messias seria traspassado (Zc. 12:10 cf. Jo. 19:37).
 - i) O Messias morreria no ano 33 d.C., isto é, 483 anos (69 x 7) após o decreto promulgado por Ciro para a reconstrução de Jerusalém (c. 539 a.C.). Depois disto, a cidade e o templo seriam destruídos pelos romanos em 70 d.C.

- O Salmo 22 é considerado um salmo messiânico por conter várias referências à crucificação de Cristo:
 - a) O brado de Jesus na cruz (v. 1).
 - b) Os insultos dos acusadores (v. 6-7).
 - c) A sede (v. 15).
 - d) A perfuração das mãos e pés (v. 16).
 - e) Os ossos não quebrados (v. 17).
 - f) A divisão das vestes (v. 18).
 - g) A ajuda e socorro final de Deus (v. 19).

7.5. A divindade de Jesus

- O VT prediz a vinda de um Messias homem-Deus (Is. 9:6). Jesus é a única pessoa conhecida na história que preenche todas as qualificações preditas sobre o Messias.

- Vários autores do NT declararam que Jesus era Deus:
 - a) Mateus (Mt. 1:23).
 - b) João (Jo. 1:1, 14).
 - c) Paulo (Rom. 9:5; Col. 2:9).
 - d) Pedro (II Pe. 1:1)
 - e) O autor de Hebreus (Hb. 1:3).

- O próprio Jesus reivindica ser Deus, tanto diretamente (Marcos 14:61-64, João 8:56-59) quanto indiretamente (Mt. 25:31; Jo. 5:21, 27, 8:12, 10:11, 14:6, 17:5).

- Jesus agiu como Deus (Mt. 28:18-19; Mc. 2:5-11, Jo. 13:34, 14:13-14, 15:7).

- Jesus aceitou ser adorado em pelo menos nove ocasiões (Mt. 8:2, 9:18, 14:33, 15:25, 20:20, 28:17; Mc. 5:6; Jo. 9:38, 20:28).

- Só existem três possibilidades de interpretar as declarações de Jesus sobre sua divindade:
 - a) Jesus era um mentiroso. Um grande mestre moral não enganaria as pessoas.
 - b) Jesus era um lunático. Sua obra e sua vida foram marcadas por elevada integridade.
 - c) Jesus era Deus. Isto é confirmado pelo seu ensino e pelos milagres que realizou.

7.6. Jesus como o homem sem pecado

- Além de cumprir várias profecias, predizer e realizar sua ressurreição dentre os mortos, Jesus também viveu uma vida sem pecado.

- Alguns testemunhos sobre a não-pecaminosidade de Cristo:
 - a) Pedro (I Pe. 1:19, 2:22).

- b) João (I João 3:5)
- c) Paulo (II Cor 5:21)
- d) Autor de Hebreus (Hb. 4:15)
- e) Seus inimigos (Mc. 14:55, 12:14, Lc. 23:22)

6.7. Objeções à divindade de Cristo

- Porque Jesus não foi mais explícito e público sobre sua divindade?
 - a) Para não criar uma falsa expectativa por parte dos judeus que esperavam um Messias conquistador (Jo. 6:15).
 - b) Para prover um exemplo de conduta que fosse humanamente possível em humildade e serviço.
 - c) Para ser cauteloso em revelar sua divindade somente nos momentos apropriados, evitando assim prejuízos à sua missão.
 - d) Para permitir a livre aceitação de sua pessoa por parte do livre arbítrio humano, num ambiente dominado pela lei e pelas tradições (o uso freqüente de parábolas).

- Se Jesus era Deus, por que em algumas ocasiões parece subordinar-se a Deus o Pai (Jo. 14:28; Mt. 24:36)? Esta objeção pode ser respondida pela doutrina da Trindade: *três pessoas em uma essência ou natureza divina*.
 - a) Ao assumir sua humanidade, Jesus voluntariamente se sujeitou ao Pai e aceitou as limitações inerentes à natureza humana, não abriu mão de sua divindade (Fil. 2:5-11).
 - b) Como homem Jesus era limitado em conhecimento e sentidos físicos (sede, fome, cansaço etc).
 - c) As três pessoas da Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) são iguais na essência, mas diferentes nos ofícios ou funções.
 - d) A doutrina da Trindade pode estar *além* da razão, mas não é *contra* a razão.